

Universidade Federal do Rio Grande- FURG
Instituto Ciências Humanas e da Informação
Curso de Biblioteconomia

Clarice Fonseca da Silva

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE BIBLIOTECA ESCOLAR ENTRE OS
ANOS DE 2001 E 2009**

Rio Grande
2010

Clarice Fonseca da Silva

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE BIBLIOTECA ESCOLAR ENTRE OS
ANOS DE 2001 a 2009.**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, orientado pela profa Renata Braz Gonçalves

Rio Grande

2010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO

ANO	SEMESTRE
2010	Segundo

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e dez, às 8h, reuniu-se a banca examinadora composta pela professora Renata Braz Gonçalves (orientadora-ICHI-FURG), pelo(a) professor(a) Rodrigo Gonçalves da Rocha (ICHI-FURG), e pelo(a) professor(a) Jarbas Greque Acosta (ICHI-FURG), para examinar o Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia (Bacharelado) intitulado Produção científica na área de biblioteca escolar entre os anos de 2001 e 2009 do aluno(a) CLARICE FONSECA DA SILVA, Matrícula nº 40884 .

Procedeu-se à arguição, finda a qual os membros da banca reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação do artigo com a nota 8,1 que é resultado da média entre a avaliação individual atribuída pelos examinadores. Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Rio Grande, 16 de novembro de 2010.

Renata Braz Gonçalves
 Prof. Renata Braz Gonçalves (Orientadora-ICHI-FURG)

Rodrigo Gonçalves da Rocha
 Prof. Rodrigo Gonçalves da Rocha (ICHI-FURG)

Jarbas Greque Acosta
 Prof. Jarbas Greque Acosta (ICHI-FURG)

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE BIBLIOTECA ESCOLAR ENTRE OS ANOS DE 2001 a 2009¹

Clarice Fonseca da Silva²

Resumo: A presente pesquisa visou investigar a produção na área de Biblioteconomia sobre biblioteca escolar nos periódicos científicos brasileiros disponíveis na internet e publicados no período de 2001 a 2009. A pesquisa tinha como objetivos específicos identificar quem e onde se produz pesquisas sobre biblioteca escolar; identificar grupos de pesquisa sobre biblioteca escolar; identificar como a leitura, pesquisa escolar e ação cultural são abordadas nos textos científicos sobre esse tipo de biblioteca; analisar nos textos como é abordado o papel do bibliotecário na função educativa. Conclui-se que há uma produção científica brasileira sobre biblioteca escolar voltada para diferentes enfoques. E que ainda há poucos trabalhos sobre os assuntos: pesquisa escolar, ação cultural e papel do bibliotecário na função educativa.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Produção Científica. Leitura. Pesquisa Escolar. Ação cultural. Papel do Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

Consideramos a biblioteca Escolar um instrumento de grande valia nas instituições de ensino brasileiro em relação à aprendizagem do aluno. Por ser um espaço de auxílio para o desenvolvimento do processo pedagógico do estudante, uma vez que o educador oportunize, incentive e tenha conhecimento da importância desse ambiente para o ensino/aprendizado destes alunos. A biblioteca escolar existe não somente para assimilar informações, mas também compartilhá-las, de forma que todos os envolvidos possam trocar experiências e conhecimentos.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da universidade Federal do Rio Grande, orientado pela Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves.

² Acadêmica do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

A presente pesquisa visou investigar a produção na área de Biblioteconomia sobre biblioteca escolar nos periódicos científicos brasileiros disponíveis na internet, publicados no período de 2001 a 2009.

E como objetivos específicos buscaram-se: a) Identificar quem e onde se produz pesquisas sobre biblioteca escolar; b) Identificar grupos de pesquisa sobre biblioteca escolar; c) Identificar como a leitura, pesquisa escolar e ação cultural são abordadas nos textos científicos sobre esse tipo de biblioteca; d) Analisar nos textos como é abordado o papel do bibliotecário na função educativa.

Este estudo justifica-se pela identificação e interesse pelos assuntos relacionados à temática biblioteca escolar, bem como a necessidade de analisar a produção científica brasileira a respeito. Com os resultados obtidos nesse trabalho pretendemos contribuir para com os demais pesquisadores interessados nessa área biblioteca escolar.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa está caracterizada como do tipo de campo, descritiva e explicativa, em relação aos procedimentos técnicos utilizados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e o método de abordagem utilizado qualitativo e quantitativo

Este trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico que possibilitou definir com ênfase a área de estudo. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica que, na concepção de Gil (2010, p. 29):

é elaborada com base em material já publicado, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, artigos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet.

Nessa etapa, as fontes de informação utilizadas foram buscas feitas em sites e bases de dados como, por exemplo: Grupo de Estudos sobre Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG – GEBE que criou a Base Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar - LIBES, com o intuito de verificar os documentos referentes a temática biblioteca escolar, o ano e o tipo de publicação. Nessa base, foram recuperados 40 documentos sobre a temática

biblioteca escolar, e desse total consideramos num primeiro momento todas as publicações pertinentes.

Depois, partimos para o Portal de Periódicos Capes para complementar algumas informações que a LIBES tinha a respeito de alguns documentos que lá estavam: tipo de publicação, ano, autoria etc. Posteriormente, foi possível completar as informações sobre essas publicações; outras já constavam na lista de documentos recuperados. Em resumo, como a LIBES não estava atualizada foi necessário consultar o portal CAPES e verificar periódico por periódico, ano a ano.

Logo, as pesquisas continuaram efetivamente em outras fontes de informação. Foram feitas buscas na base de dados InfoBCI, que indexa a lista periódica da área da Ciência da Informação. Nessa base encontramos 14 periódicos científicos com publicações nacionais. O objetivo de realizar as buscas nesse espaço era verificar o que os estudantes, pesquisadores e profissionais ligados a Ciência da Informação estão debatendo nas suas publicações. Os termos utilizados na busca dos documentos foram *ano de publicação* e *por assunto*. Foram pesquisados os seguintes assuntos: biblioteca escolar x leitura, bibliotecário escolar x leitura, pesquisa escolar x biblioteca escolar, biblioteca na escola x leitura e vice-versa.

É importante salientar que cada revista tinha sua peculiaridade; então muitas delas recuperavam, por exemplo, os artigos dos últimos quatro anos e assim cada situação de busca era diferente uma da outra. Assim sendo, foi possível desse total de revistas elencarmos nove periódicos para dar continuidade ao trabalho. As revistas que trataram do assunto biblioteca escolar foram: Revista ACB, Biblionline, Biblos, Ciência da Informação, Informação & Informação, Informação e Sociedade, Perspectiva, RDBCI, Transinformação.

As revistas que não contemplaram a temática biblioteca escolar foram: Data Gama Zero, Brazilian Journal of Information Science, Em Questão, Encontros Biblio, e ANCIB. Por isso foram analisadas as primeiras nove revistas acima citadas. Outra fonte de informação utilizada foi o site do Grupo de Bibliotecários da área escolar de Santa Catarina- GBESC.

Além das fontes citadas, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação- BRASPCI específica da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação foi mais uma fonte utilizada na busca de

publicações inerentes à temática biblioteca escolar. Este espaço visa também à divulgação de publicações de estudantes, pesquisadores e profissionais ligados a área da Ciência da Informação.

Depois de feita toda a coleta de dados referentes à temática escolar, atribuímos características para a organização dos dados.

Inicialmente foi criada uma pasta para cada título de periódicos, os quais foram separados por ano de publicação. Pode-se dizer que nessa primeira etapa foi feita “uma leitura exploratória do material bibliográfico que tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa” (GIL, 2010, p. 59). Posteriormente, verificou-se que o total de documentos pesquisados foram 74 publicações, desses, elencamos apenas 47 artigos para análise (lista de artigos disponível no Anexo A), pois, os demais eram anais de congresso, encontros, livros, teses e dissertações, muitos se encontravam repetidos e etc. Pelo número de publicações encontradas percebemos que a maior incidência compreende o período de 2001 a 2009, então determinamos que fossem analisados os artigos desse intervalo de tempo.

Na segunda etapa fizemos “uma leitura seletiva, ou seja, a determinação do material que de fato interessa à pesquisa” (GIL, 2010, p. 59). Mais adiante, as referências dos artigos foram organizadas numa planilha em que se encontravam por ordem alfabética de título das revistas, data de publicação em ordem decrescente, autor, categoria profissional, título dos periódicos, palavras-chave, resumo, tipo de pesquisa.

Após a pré análise dos dados nas duas etapas mencionadas acima elencamos as seguintes características: nome dos periódicos x nº de artigos publicados, ano de publicação x nº de artigos publicados, nome dos periódicos x tipo de pesquisa em relação ao objetivo, nome de periódicos x tipo de pesquisa em relação procedimento de coleta de dados, nome do periódico x estado de vínculo do autor, nome do periódico x vínculo dos autores/ profissionais, nome dos periódicos x profissão dos autores, nome dos periódicos x titulação dos autores, nome dos periódicos x níveis, nome dos periódicos x quantidade de autores nos artigos, nome dos periódicos x tópicos de assuntos.

Nesta terceira etapa a leitura foi feita em todos os artigos, ou seja, neste momento tivemos a “leitura analítica que é feita com base nos textos selecionados.

De acordo com Gil “a postura do pesquisador, nesta fase, deverá ser a de analisá-los como se fossem definitivos” (GIL, 2010, p. 59).

A seguir apresentaremos os resultados e a análise dos mesmos e a metodologia utilizada para análise dos dados foi feita nos moldes do trabalho de tese de doutorado da pesquisadora Norma Sandra de Almeida Ferreira intitulado *Leitura como objeto de investigação* defendido no decorrer do ano de 2004.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A partir do levantamento realizado, constatamos que no período de 2001 a 2009 foram publicados nas revistas da área de Ciência da Informação brasileiras 47 artigos que tratavam do tema biblioteca escolar. Desses periódicos destaca-se a Revista ACB com 16 artigos publicados, seguida pela Biblionline e a Ciência da Informação com sete artigos cada uma. Como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 1 - Artigos Publicados no Período de 2001- 2009

Nome dos Periódicos	Nº de artigos publicados
ACB	16
Biblionline	07
Biblos	02
Ciência da Informação	07
Informação & Informação	04
Informação e Sociedade: estudos	04
Perspectiva Ciência da Informação	04
RDBCI	02
Brazilian Journal of International Science	0
Em Questão	0
Encontros Biblio	0
ANCIB	0
Data Gama Zero	0
Transinformação	01
TOTAL DE PUBLICAÇÕES: 47 ARTIGOS	

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos perceber nesse primeiro momento que há uma oscilação em relação às publicações das revistas. Alguns periódicos publicam mais, outros nem

tanto e uns poucos nenhum, como veremos no decorrer da análise. Mais adiante, em relação ao periódico que mais publica sobre a biblioteca escolar destacamos na tabela 1 a Revista ACB com uma maior incidência de publicações. Talvez por que existem grupos de pesquisadores bibliotecários da área biblioteca escolar no estado de Santa Catarina, cuja revista está ligada a associação de bibliotecários. Ou esse número significativo de produção científica está relacionado à criação do programa de pós-graduação em biblioteca escolar da UFSC? Essas são hipóteses levantadas com base nos resultados da análise dos dados que ainda precisam ser respondidas.

Em relação à revista Ciência da Informação todos os pesquisadores ligados a Biblioteconomia e Ciência da Informação tiveram uma influência de encontros de biblioteconomia que aconteceram nesse período de publicações, percebe-se que existiu uma discussão em torno da temática biblioteca escolar. Sobre a Biblionline deduzimos que alguns artigos são originados de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), então partimos da premissa que os futuros bacharéis em Biblioteconomia tem interesse no assunto biblioteca escolares.

Outros artigos são de profissionais que já atuam na área e por sua vez tem uma preocupação em discutir, relatar e refletir sobre biblioteca escolar. Observa-se também na tabela nº 1 que há cinco revistas nas quais não aparece frequência de publicação alguma. Então partimos para questões importantes como: Por que essas revistas não abordam a temática biblioteca escolar? Será que existe espaço de discussão entre os pesquisadores sobre a biblioteca escolar? Como é vista a produção científica a respeito de biblioteca escolar nesses periódicos? Questões como estas nos fazem refletir que ainda existe uma parte de profissionais da área que desconhece a importância de discorrer teoricamente e socializar essa temática nos meios de produção acadêmica através de debates, diálogos, palestras etc. tendo em vista que na sociedade contemporânea em que vivemos o espaço Biblioteca Escolar é muito importante para a formação de um indivíduo crítico, social e cultural, capaz de transformar os conhecimentos em ações.

Se divulgarmos e socializarmos o assunto biblioteca escolar dentro dos meios acadêmicos por meio da produção científica, as bibliotecas escolares serão cada vez mais valorizadas e reconhecidas.

Tabela 2 - Frequência das Publicações

Ano	Nº de Artigos publicados
2001	01
2002	02
2003	03
2004	03
2005	06
2006	10
2007	09
2008	06
2009	07
TOTAL	47

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela nº 2 percebemos que o número de artigos científicos publicados nos períodos de 2001 a 2004 decresceu. Em contrapartida, no período de 2005 a 2009 tivemos um crescente número de artigos científicos publicados. Percebemos que os pesquisadores se manifestaram com mais ênfase nos seus artigos científicos sobre biblioteca escolar nos anos de 2006 e 2007, pois, nesses dois períodos o número de publicações ficou em torno de 9 a 10 artigos publicados.

Mais adiante temos nos anos de 2005 e 2008 uma igualdade de artigos, apenas seis publicados. No ano de 2009 tivemos um aumento de publicações em relação aos períodos de 2005 e 2008, pois foram sete artigos publicados. Podemos inferir que houve uma oscilação na produção científica brasileira dentro da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre a biblioteca escolar, talvez por que há muitos eventos como, por exemplo, congressos, encontros, seminários, painéis, que discutem e questionam a referida temática. Concluimos então que os anos com maior número de publicações foram 2006 e 2007.

Essa produção revela preocupação de alguns pesquisadores em divulgar e socializarem o tema em questão levantando assim a uma discussão não somente teórica, mas prática, objetiva e direta. Acreditamos que a biblioteca escolar é um instrumento fundamental na instituição educacional, principalmente no que se refere ao processo pedagógico. No entanto é preciso repensar sobre esse espaço, fazendo com que ele seja dinamizado, valorizado dentro da instituição. A ideia confirma-se quando a educadora e Bibliotecária Fragoso (2002, p. 124) comenta que: “a

biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico”.

Tabela 3 - Tipo Pesquisa - Objetivo

PERIÓDICOS	TIPO DE PESQUISA EM RELAÇÃO AO OBJETIVO						
	Descritiva	Explicativa	Exploratória	Experimental	Histórica	Social	Teórica
ACB	2	7	0	5	1	0	1
Biblionline	3	1	2	0	0	0	1
Biblos	0	0	1	0	1	0	0
Ciência Informação	0	2	0	1	2	0	2
Informação & Informação	2	1	1	0	0	0	0
Informação e Sociedade: estudos	0	0	0	0	2	0	2
Perspectiva	0	3	0	1	0	0	0
RDBCI	0	1	0	1	0	0	0
Transinformação	0	1	0	0	0	0	0
TOTAL:	7	16	4	8	6	0	6

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na tabela 3 que a metodologia de pesquisa em relação ao objetivo direciona boa parte dos trabalhos para uma pesquisa explicativa. Esta afirmação se confirma na frequência de um conjunto de 16 artigos científicos de pesquisadores que se preocupam em explicar os diferentes enfoques mediante a temática biblioteca escolar. Conforme Gil (2010, p. 29):

as pesquisas explicativas têm o propósito de identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômeno. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois, têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas.

Com base no resultado da frequência desse montante de 16 artigos científicos que utilizam a pesquisa explicativa, podemos mencionar alguns questionamentos. Por exemplo: Qual é a revista que mais aplica o método de pesquisa explicativa? E por que esse método é empregado pelos pesquisadores? Respondendo a essas questões percebemos que na revista ACB constam sete artigos, onde um grupo de pesquisadores procura explicar seus objetivos. É quando

trazem reflexões, abordagens, questionamentos, e buscam respostas aos assuntos relacionados à: o papel da biblioteca na escola, atividades do bibliotecário na escola, contribuição da biblioteca escolar na formação de alunos críticos, a leitura, biblioteca e brinquedoteca no espaço escolar. Podemos perceber a aplicação de pesquisa mencionada acima, no trecho abaixo:

destaca a importância da biblioteca escolar na difusão e fomento da leitura. Apresenta reflexões acerca das atividades do bibliotecário da biblioteca escolar. Salienta que a seleção do acervo bibliográfico é de sua responsabilidade e competência. Incentiva o bibliotecário a se um leitor ávido, complementando com autodidatismo suas deficiências com a finalidade de obter cultura geral. (CALDIN, 2005, p. 163)

Em seguida temos uma produção acadêmica significativa de oito artigos que definem suas pesquisas em relação ao objetivo como uma pesquisa experimental, como o próprio nome já indica. Este tipo de pesquisa, segundo Gil (2010) procura selecionar determinadas características que irão influenciar o estudo e almejam verificar os fatos e os fenômenos como são produzidos.

Podemos concluir que esse pequeno grupo de pesquisadores estava preocupado com a ação propriamente dita da pesquisa quando trazia à tona seus relatos de experiências feitas em projetos de extensão, cujo objeto de estudo era colocado empiricamente relacionado à atividade de incentivo a leitura em bibliotecas escolares, e também quanto à determinação de um local específico para essa experimentação. Conforme o pensamento de Gil (2010, p. 33):

pesquisa experimental consiste essencialmente em determinar um objeto de estudo, selecionar variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que as variáveis produzem no objeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo.

A pesquisa experimental em relação ao objetivo pode ser percebida no trecho abaixo de um dos sete artigos que utilizaram essa tipologia de pesquisa:

relata-se experiência em projetos de extensão pela Universidade federal de Santa Catarina, com o objetivo de desenvolver atividades de incentivo à leitura em bibliotecas das escolas do ensino fundamental de Florianópolis/SC. As atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde estas atividades deveriam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores e a biblioteca. Destaca-se que a presença do bibliotecário passou a ser

valorizada e fundamental para o desenvolvimento de atividades à leitura e outros inerentes à biblioteca escolar. (HILLESTHEIM; FACHIN, 2004, p. 35)

Pelo trecho acima citado podemos concluir que a intenção dos pesquisadores era, através dessa atividade prática, mostrar como o bibliotecário é importante na instituição educacional, pois ele não é somente profissional da técnica, mas também um mediador formador de leitores que, juntamente com outras atividades voltadas à biblioteca, vem a contribuir significativamente para a formação do educando.

Reunimos ainda um grupo de sete artigos científicos em que o tipo de pesquisa referente ao objetivo baseava-se na pesquisa descritiva, ou seja, esses pesquisadores como podem verificar em seus resumos, apenas pensam a questão de traçar características específicas dos seus objetos de estudo. Por exemplo, quando apresentam descrição de uma determinada biblioteca, traçam perfil do bibliotecário, do educador, tipos de bibliotecas, caracterizam os usuários, comparam perfis de meninos e meninas da escola pública etc. Esse tipo de pesquisa é definido por Gil (2010, p. 27) como pesquisas descritivas que:

têm o objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações de variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritiva e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de entendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população [...].

Exemplificamos esse tipo de pesquisa em relação ao objetivo na passagem transcrita abaixo:

analisa a contribuição da Biblioteca Carneval do tipo particular para a formação de leitores. Teoricamente, apresenta os principais tipos de bibliotecas e discorre sobre a leitura, formação de leitores e cidadania. Objetiva caracterizar a Biblioteca Carneval e seus usuários, bem como identificar a satisfação, os motivos pela procura da unidade e a contribuição da biblioteca para a formação de leitores [...] (BEZERRA; SILVA, 2008, p.1)

Tabela 4 - Tipo Pesquisa – Coleta De Dados

PERIÓDICOS	TIPO DE PESQUISA EM RELAÇÃO PROCEDIMENTO COLETA DE DADOS							
	Bibliográfico	Documental	Experimento	Estudo de Caso	Levantamento	Participativa	Ação	Etnográfica
ACB	0	1	0	0	6	3	3	3
Biblionline	0	0	0	1	4		2	0
Biblos	0	1	0	0	0	1	0	0
Ciência da Informação	1	0	0	2	1	1	2	0
Informação & Informação	1	1	0	0	2	0	0	0
Informação e Sociedade: estudos	1	2	0	0	1	0	0	0
Perspectiva Ciência da Informação	1	0	1	0	0	1	1	0
RDBCI	0	0		1	0	0	1	0
Transinformação	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL:	4	5	1	4	14	6	9	4

Fonte: Dados da pesquisa

Para melhor analisar os dados separamos os 47 artigos em tipo de pesquisa em relação ao objetivo, como já descrito na tabela 3. E também como o tipo de pesquisa relacionado ao procedimento de coleta de dados, como veremos na tabela 4.

Observamos na tabela 4 que o método empregado para a coleta de dados foi realizado através de uma pesquisa de levantamento, como constatado no conjunto de 14 artigos que apresentam essa forma de coleta de dados. Partimos do pressuposto de que os pesquisadores, quando empregaram esse método de coleta de dados, buscavam conhecimento direto do objeto de investigação (pessoas), economia e rapidez na análise dos seus dados e obtenção estatística de uma quantificação dos dados em diferentes variáveis, permitindo dessa forma obter uma margem de erros nos resultados obtidos.

Esse procedimento de coleta de dados se confirma quando os pesquisadores: comparam funções e perfis do bibliotecário e educador, ressaltam semelhanças e diferenças na função educativa, destacam importância das secretarias estaduais e municipais em relação às bibliotecas escolares, traçam o papel da biblioteca real e ideal, aplicam questionários com questões abertas e fechadas, procuram conhecer os hábitos de leitura dos profissionais da informação, fazem observações nas pesquisas, gravação e anotações em diários de campo.

Pesquisas de levantamento são definidas por Gil (2010, p.35) como pesquisas que:

se caracterizam pela interrogação diretas das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Exemplificamos esse método de coleta de dados no seguinte trecho:

objetiva-se comparar a compreensão de leitura entre meninos e meninas e o desempenho entre os alunos que têm e que tiveram estímulo familiar para a leitura, bem como, a mesma atenção por parte docente com os alunos que não tiveram essa estimulação. Participaram dezenove alunos da 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública. Para coletas dos dados foi utilizado um questionário para verificar a estimulação familiar e escolar. O teste cloze foi aplicado para verificar o nível de compreensão dos participantes quanto à leitura. Os resultados mostram similaridade entre os gêneros, nível de compreensão de leitura muito aquém do esperado com escassos estímulos disponíveis para colaborar com o desenvolvimento dos alunos. (WITTER; PHELIPPE, 2010, p. 1)

Em seguida, está reunido num grupo de nove artigos que empregaram o método de coleta de dados numa pesquisa-ação, ou seja, deduzimos que nessa produção acadêmica existe um grupo pequeno de pesquisadores com uma linha de pesquisa diferente aos moldes clássicos de pesquisa científica. A pesquisa - ação é definida por Gil (2010, p. 42) como:

uma pesquisa que vem emergindo como uma metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades. É uma modalidade de pesquisa que não se ajusta ao modelo clássico de pesquisa científica, cujo propósito é o de proporcionar a aquisição de conhecimentos claros, precisos e objetivos. No entanto, vem sendo amplamente incentivada por agências de desenvolvimento, programas de extensão universitária e organizações comunitárias. Essa pesquisa supõe alguma forma e ação, pode ser de caráter social, educativo, técnico ou outro.

Podemos verificar claramente a pesquisa-ação no seguinte trecho de um dos artigos que empregaram esse método:

este artigo trata sobre a prática de leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis (APAE/ Florianópolis), através d projeto de extensão do Departamento de Ciência da Informação (CIN), com o apoio d Departamento de apoio à extensão (DAEx), da universidade Federal de Santa Catarina(UFSC). Destacam-se várias atividades desenvolvidas junto aos alunos da APAE/ Florianópolis ressaltando a importância da leitura e da biblioteca escolar no processo de desenvolvimento de portadores de necessidades especiais (DOMINGUES et al., 2206. p. 221)

Logo, temos uma produção científica de seis artigos que se caracterizam por uma pesquisa participativa. Essa modalidade de pesquisa também foge dos padrões tradicionais do campo científico, pois, neste momento, a população passa de agente passivo frente aos problemas detectados para uma população de agente ativo. Isto significa dizer que “os problemas a serem estudados e definidos partirão não somente dos pesquisadores, mas da própria população envolvida.” (GIL, 2010, p.43)

Essa pesquisa é visualizada nos artigos quando diz que as atividades deveriam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores e a biblioteca, parceria entre dois ambientes de aprendizagem, seus usuários e profissionais, bibliotecários, professores e alunos foram às partes envolvidas no projeto, ação com objetivo de incentivar a leitura, biblioteca escolar como estimuladora da prática de pesquisa escolar, a partir da pedagogia de projetos. Pesquisa participativa “tem o propósito fundamental a emancipação das pessoas e a comunidade que a realizam”. (Gil, 2010, p. 43.).

Tabela 5 - Região de Origem dos Autores

PERIÓDICOS	REGIÃO DE ORIGEM DOS AUTORES					
	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	Não Identificado
ACB	0	1	0	4	24	2
Biblionline	0	12	0	2	0	0
Biblos	0	0	0	0	5	0
Ciência da Informação	0	5	0	2	8	0
Informação & Informação	0	0	0	10	2	1
Informação e Sociedade: estudos	0	1	1	2	2	0
Perspectiva Ciência da Informação	0	3	0	8	0	0
RDBCI	0	0	1	0	2	0

Transinformação	0	0	0	1	0	0
TOTAL:	0	22	2	29	43	3

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na tabela 5 que a maior parte da produção acadêmica é de pesquisadores que tem origem na Região Sul. Isso significa que nessa frequência de 43 pesquisadores originados dessa região existe uma tendência significativa deles no espaço de produção científica na academia. A seguir vem a Região Sudeste com um grupo de 29 pesquisadores, seguido de outro grupo com 22 pesquisadores da Região Nordeste. Se contabilizarmos o número de pesquisadores da Região Sudeste com os do Nordeste a soma praticamente seria igual ao número de pesquisadores da Região Sul, que são 43 pesquisadores.

Partindo do pressuposto que os grupos da região Sudeste e Nordeste estão conquistando um espaço significativo na produção científica dentro da academia, então concluímos que há uma tendência desses grupos de pesquisadores em expandir seus trabalhos ao longo dos anos.

Mediante os resultados de vínculo desses autores com a região de origem podemos fazer um comparativo para melhor entender essa análise.

Em relação ao vínculo de autoria exposto na tabela 6, boa parte dos pesquisadores está interligada a universidade e a origem destes deu-se a maioria da Região Sul. Então partimos para as seguintes indagações: Qual é a razão de termos mais pesquisadores da Região Sul? Por que em relação à Região Norte não encontramos nenhuma publicação de pesquisador dessa região como mostra o resultado no quadro acima? E por que somente uma publicação de um pesquisador da Região Centro-Oeste? Essas inquietações levantadas poderiam ser respondidas nas seguintes hipóteses: por que na Região Sul há grupos específicos que estudam, abordam, discutem e dissemina a temática biblioteca escolar, pelos programas de pós-graduação em bibliotecas? Em relação à Região Norte será que as universidades estão incentivando os pesquisadores a disseminarem a produção científica voltada à biblioteca escolar?

Tabela 6 - Vínculo dos Autores/Profissionais

PERIÓDICO	VINCULO DOS AUTORES / PROFISSIONAIS				
	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL	UNIVERSIDADES	OUTROS	NI
ACB	4	2	19	5	1
Biblionline	0	0	14	0	0
Biblos	0	0	5	0	0
Ciência da Informação	0	0	15	0	0
Informação & Informação	0	1	12	0	0
Informação e Sociedade: estudos	0	0	6	0	0
Perspectiva Ciência da Informação	0	0	11	0	0
RDBCI	1	0	2	0	0
Transinformação	0	0	1	0	0
TOTAL:	5	3	85	5	1

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na tabela 6 que a maioria das publicações provém de um grupo de oitenta e cinco pesquisadores que estão vinculados à universidade. Enquanto que os demais pesquisadores estão distribuídos no item Outros, ou seja, a ligação desses pesquisadores está diretamente concentrada em colégios particulares, fundações, secretarias. Em seguida, temos uma pequena parcela de produção científica da rede estadual e municipal, no qual o nº de autores com vínculo é de 3 a 5 pesquisadores e também um pesquisador que não identifica a vinculação a nenhum dos itens mencionados acima.

Diante dessa constatação, partimos para os seguintes questionamentos: Será que os pesquisadores vinculados a universidade conhecem a realidade das bibliotecas escolares brasileiras? Será que eles já tiveram alguma experiência em biblioteca escolar? Qual é a razão de termos uma produção científica menor quantidade por parte dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares? Será que existem espaços para os profissionais atuantes em bibliotecas escolares para divulgarem através da produção científica a realidade das nossas bibliotecas escolares brasileiras? Essas são indagações para serem pensadas e analisadas por nós profissionais e pesquisadores interessados em biblioteca escolar.

Tabela 7 - Profissão dos Autores

PERIÓDICOS	PROFISSÃO DOS AUTORES				
	DOCENTES	BIBLIOTECÁRIOS	DISCENTES	OUTROS	NI
ACB	10	13	7	0	1
Biblionline	7	7	0	0	0
Biblos	2	0	3	0	0
Ciência da Informação	15	0	0	0	0
Informação & Informação	4	1	7	1	0
Informação e Sociedade: estudos	4	2	0	0	0
Perspectiva Ciência da Informação	7	1	3	0	0
RDBCI	1	2	0	0	0
Transinformação	1	0	0	0	0
TOTAL:	51	26	20	1	1

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na tabela 7 que em relação à profissão desses autores temos três categorias importantes a serem analisadas: docentes, bibliotecários e discentes. Percebemos que o grupo maior de profissionais representado entre os autores dos artigos é de docentes totalizando 51 autores, se estabelece mais uma vez a ligação desses pesquisadores com a universidade. Podemos confirmar essa análise quando os pesquisadores identificam em seus artigos o vínculo de origem de região, bem como a profissão que neste momento estamos interessados em explorar.

Em seguida temos um conjunto de profissionais bibliotecários reunidos num grupo de 26 pesquisadores e também outro grupo de profissionais estudantes composto de 20 pesquisadores. Concluímos nessa análise que embora a frequência dos resultados dessas duas categorias sejam inferiores aos do grupo de profissionais docentes, partimos do pressuposto de que há uma tendência destes grupos aumentarem as produções científicas ao longo de alguns anos.

Essa afirmativa tem base na constatação de que há uma participação de bibliotecários e discentes em diversos eventos científicos entre eles congressos, seminários, palestras, painéis, encontros etc. que discutem, interrogam e disseminam os diferentes enfoques em torno da temática biblioteca escolar. Em relação especialmente aos discentes, podemos inferir que dentro da academia essa

categoria de pesquisadores está tendo um espaço cada vez maior para publicar suas produções científicas. Percebemos também um pensamento contemporâneo/moderno do futuro profissional bibliotecário, por sua vez preocupado com a realidade das bibliotecas escolares brasileiras, pois é nesse local que os profissionais terão uma função muito mais humanista do que tecnicista.

Tabela 8 - Titulação dos Autores

PERÍODICOS	TITULAÇÃO DOS AUTORES					
	ALUNOS GRADUAÇÃO	BACHAREL	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR	NÃO IDENTIFICADO
ACB	7	3	5	10	3	3
Biblionline	0	5	1	3	5	0
Biblos	3	1	0	0	1	0
Ciência da Informação	0	1	2	5	7	0
Informação & Informação	7	1	0	1	3	1
Informação e Sociedade: estudos	0	1	1	1	1	2
Perspectiva Ciência da Informação	3	0	1	2	5	0
RDBCI	0	2	0	0	1	0
Transinformação	0	0	0	1	0	0
TOTAL:	20	14	10	23	26	6

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na tabela 8 que da totalidade de autores que compõem a produção científica analisada, há um grupo de 26 pesquisadores que tem o grau de doutores. Podemos inferir nesta primeira análise que eles tem um espaço maior para produzir o conhecimento relacionado a biblioteca escolar. Seguido dos doutores, temos os mestres e alunos de graduação reunidos em quantidades praticamente iguais em torno de 20 a 23 pesquisadores cada com essas titulações mencionadas na tabela acima.

Logo, os bacharéis, com uma participação de 14 pesquisadores com essa titulação. Podemos levantar um aspecto negativo, pois o espaço para esses pesquisadores em publicar seus trabalhos científicos ainda é muito pequeno dentro das revistas. É preciso incentivo para que eles divulguem mais a produção científica que realizam em torno da temática biblioteca escolar. Vê-se que a produção está relacionada à academia.

Outra questão a salientar é que a frequência em relação a titulação de especialistas deu-se em um número muito pequeno, apenas 10 pesquisadores com essa titulação publicaram nos periódicos. Novas questões a serem respondidas: Quais seriam os motivos dos especialistas divulgarem tão pouco suas produções

acadêmicas? Há acomodação ou falta de incentivo por parte dos pesquisadores em disseminar mais os seus saberes? Tais indagações servem para nós profissionais da informação refletirmos sobre a importância de discorrer, relatar as nossas experiências, vivências e leituras no contexto bibliotecas escolares brasileiras.

Tabela 9 - Quantidade de Autores por Artigo

PERIÓDICOS	QUANTIDADE DE ARTIGO POR NÚMERO DE AUTORES				
	UM AUTOR	DOIS AUTORES	TRÊS AUTORES	QUATRO AUTORES	MAIS DE CINCO AUTORES
ACB	9	4	0	1	2
Biblionline	0	7	0	0	0
Biblos	1	0	0	1	0
Ciência da Informação	3	1	2	1	0
Informação & Informação	1	2	0	0	1
Informação e Sociedade: estudos	2	2	0	0	0
Perspectiva Ciência da Informação	0	2	1	1	0
RDBCI	1	2	0	0	0
Transinformação	1	0	0	0	0
TOTAL:	18	20	3	4	2

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na tabela 9 que em relação à quantidade de autores por artigo há uma tendência de estabelecimento de produções em co-autoria, uma vez que dos 47 artigos, apenas 18 foram escritos por uma única pessoa. A forma mais recorrente de composição de autoria é dupla, tendo em vista que foram identificados 20 artigos com esta condição.

Partimos da ideia de que o conhecimento só se concretiza perante a troca de informações entre pessoas ou grupos de pessoas e não somente individual, pois, a partir do momento que trocamos ideias, informações e experiências, estamos formando um conhecimento coletivo.

Destacamos ainda na tabela 9 que há uma oscilação dos periódicos em relação a quantidade de autores por artigo, que fica em torno de 1 e 4 autores e mais que 5 autores com frequência totalizada entre 16 a 18 pesquisadores.

Isso significa que cada periódico traz características específicas em relação a composição do número de participantes na produção científica. Por exemplo, na análise da revista ACB chegamos a conclusão que em seus artigos a maioria dos trabalhos vem com 1, 2, 4, e mais que 5 autores. Percebemos uma abertura, uma integração maior de pesquisadores independente da quantidade de participação. Então partimos da premissa de que o conhecimento individual, coletivo de pessoas entre pessoas ou grupo de pessoas é muito valorizado por esses pesquisadores. Já a revista Biblionline em todos os artigos apresenta a publicação dualista, ou seja, apenas dois participantes.

Tabela 10 - Tópicos de Assuntos

PERIÓDICOS	TÓPICOS DE ASSUNTOS	
	Quantidade de artigos que abordam Leitura	Quantidade de artigos que abordam Pesquisa escolar
ACB	13	0
Biblionline	4	0
Biblos	2	0
Ciência da Informação	4	1
Informação & Informação	4	1
Informação e Sociedade: estudos	2	0
Perspectiva Ciência da Informação	2	2
RDBCI	1	1
Transinformação	1	0
TOTAL:	33	4

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na tabela 10 que em relação aos tópicos de assuntos a leitura se destaca em todos os periódicos. Acreditamos assim que os enfoques estudados em torno da leitura são importantes para esses pesquisadores, pois, na análise dos 47 artigos percebemos diferentes modalidades em torno do assunto leitura. Durante análise determinamos algumas categorias: aqueles que tinham cunho apenas teórico e aqueles que traziam dados empíricos, principalmente aqueles que tratavam da prática de leitura.

Encontramos 18 artigos que abordam metodologicamente a leitura de forma teórica, através de discussões, debates, reflexões e conceitos em torno da temática leitura. Partimos da premissa de que há na produção científica brasileira pesquisadores que apenas socializam e a disseminam de forma teórica e reflexiva,

levantando nos seus trabalhos pensamentos a respeito da leitura. Mais adiante, nos deparamos com 15 artigos científicos de pesquisadores que abordam empiricamente a prática de leitura, o incentivo a leitura quando relatam experiências de projetos de leitura direcionados a biblioteca escolar.

Neste segundo grupo de artigos percebemos a preocupação dos pesquisadores em mostrar a leitura de forma social e educacional através da formação de leitores. O pensamento confirma-se quando os educadores Lázaro e Beauchamp (2008, p. 78) dizem que,

o papel e do acesso na formação de leitores deve ir além do domínio da leitura e do acesso livro. Os vários suportes e os diferentes códigos e mídias devem ser tratados no ambiente escolar, na perspectiva de democratização do acesso aos diversos bens culturais e sociais disponíveis na sociedade contemporânea. A política deve focalizar na formação do comportamento leito, facilitado pela viabilização de livros cada vez mais acessíveis para todos os brasileiros, é práticas pedagógicas que promovam a produção e a leitura, a exemplo das oficinas de professores e alunos para a produção e textos, fomentadas pela Olimpíada da Língua Portuguesa.

Na visão das Bibliotecárias Hillesheim e Fachin (2004, p. 35)

a capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano. O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

Fazendo uma análise dos resultados obtidos e das conceituações acima mencionadas pelos autores a respeito da leitura, concluímos que leitor é todo aquele em potencial que, ao apropriar-se dessas informações, possui habilidades necessárias para a práxis do pensar, agir, analisar, refletir toda e qualquer informação independente do meio, ou seja, das práticas de leitura que tenha realizado.

Adiante, temos os tópicos de assuntos referentes à pesquisa escolar. Encontramos apenas quatro artigos que abordam a temática a pesquisa escolar, seja teoricamente ou de forma prática.

Chegamos à ideia de que os resultados obtidos em torno do assunto pesquisa escolar revelam uma situação negativa, levando-nos a fazer os seguintes questionamentos: Por que os pesquisadores não enfatizam na produção acadêmica a questão da atividade de pesquisa escolar? Será que as revistas dentro da

Biblioteconomia e Ciência da Informação dão espaço para produção com enfoque pesquisa escolar? Mediante essas indagações é necessário refletimos o que Almeida e Bortolin (2009, p. 213) relatam:

desde a década de 1970 com a oficialização nas instâncias federais da prática da pesquisa, muitas insuficientes tentativas foram feitas para que essa tarefa se tornasse uma atividade proveitosa, mas as investigações como a de Bicheri (2008) demonstram que, mesmo com o advento da internet, poucas mudanças ocorreram, causando uma sensação de derrota naquele que pesquisa (aluno), no que solicita a pesquisa (professor), em quem tenta orientá-la (bibliotecário) e, ainda, no que quando interessados, acompanham a pesquisa (pais e /ou responsáveis).

Em vista da citação dos autores podemos e a partir da análise, constatamos que se faz necessário que a comunidade científica incentive os pesquisadores a produzirem e socializarem o assunto em torno da pesquisa escolar nas produções acadêmicas.

Tabela 11 - Tópicos de Assuntos

PERIÓDICOS	TÓPICOS DE ASSUNTOS	
	Ação Cultural	Papel do Bibliotecário função educativa/ Educador
	Quantidade de artigos que abordam os assuntos descritos acima:	
ACB	0	1
Biblionline	0	0
Biblos	0	0
Ciência da Informação	0	0
Informação & Informação	0	1
Informação e Sociedade: estudos	0	1
Perspectiva Ciência da Informação	0	0
RDBCI	0	1
Transinformação	0	0
TOTAL:	0	4

Fonte: Dados da pesquisas

Observamos na tabela 11 que os tópicos referentes ao assunto papel do bibliotecário função educativa/ educador são abordados por somente quatro artigos, analisou-se que há mais uma abordagem teórica nestes trabalhos encontrados a respeito dos assuntos acima mencionados. Porém, a ação prática desse profissional foi encontrada somente em um único artigo. As funções mais comumente imputadas ao bibliotecário, como agente da disseminação, são: informacional, educacional e cultural (BARROS, 2009, p. 39)

Outra observação feita, e a de que dos 47 artigos científicos brasileiros analisados compreendidos no período de 2001 a 2009, nenhum atribuiu o assunto ação cultural nas bibliotecas escolares. Então surgem algumas inquietações: Por que não há publicações inerentes a temática ação cultural nas escolas? As revistas incentivam para que haja produção científica sobre ação cultural? Será que os pesquisadores, bibliotecários e demais profissionais da informação acreditam que ação cultural não faz parte das bibliotecas escolares e, somente das bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas?

Ressaltamos ainda que foi na década de 80 que a discussão sobre ação cultural instalou-se no Brasil nos meios biblioteconômicos (BARROS, 2009, p. 81). Passados 30 anos do surgimento dos debates relacionados à temática mencionada, é considerado que hoje temos muito mais projetos de incentivo a leitura e ações concretas inerentes a ela. Resta ainda uma pergunta: por que ainda são poucas as produções científicas brasileiras a respeito da ação cultural dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação?

4 CONSIDERAÇÕES

Chegamos à conclusão que a produção científica brasileira dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação provém em grande parte da Revista ACB de Santa Catarina. Também se constatou que a região de vínculo de origem dos autores se dá na maior parte pela região sul. Partimos do pressuposto que esse número de vinculações se deva em virtude de existir um Grupo de Bibliotecários na área de Biblioteca Escolar em Santa Catarina que discorre sobre a temática em grupos de pesquisa e eventos como: encontros, congresso, seminários, painéis, palestras e atividades de extensão.

Sobre leitura podemos concluir que a maior parte dos trabalhos encontrados direciona o assunto leitura de uma forma teórica, ou seja, discutem, questionam, debatem, refletem e ponto final, mas não apontam soluções práticas para problemas do cotidiano e tão poucos mostram novas contribuições. Porém, foi possível identificar uma produção, que apesar de não ser considerada de pesquisa científica, coloca a leitura de forma empírica nos seus trabalhos quando traz os relatos de experiências, projeto de extensão de leitura.

Concluimos que os pesquisadores têm uma produção científica brasileira voltada nos assuntos leituras em diferentes enfoques. E que ainda temos uma deficiência em termos de produção acadêmica sobre os assuntos pesquisa escolar, ação cultural e papel do bibliotecário na função educativa, pois são pouco explorados na produção acadêmica. Além disso, a partir da análise dos dados encontrados puderam-se levantar vários questionamentos que poderão ser respondidas por futuros pesquisadores.

Abstract: This study aimed to investigate the production in Librarianship on school libraries in Brazilian journals available online and published in the period 2001 to 2009. The specific objective of the research was to identify who and where happen the researches on school library, identify research groups on school library, besides identify how the reading, scholarly research and cultural action are covered in the scientific literature on this type of library. And also, analyzing in the how is the approach about the role of the librarian in the educational function. Conclude that there is a Brazilian scientific production on school library with many different focuses. And there is still little work on the issues: academic research, cultural action and role of the librarian in the educational activity.

Keywords: School library. Scientific Production. Reading. School Research. Cultural action. Role of the Librarian.

5 REFERÊNCIAS

AIMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercados das Letras, 2009. p. 213.

BARROS, Maria Helena Toledo de. **Disseminação da informação: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: [s.n.], 2003. p. 39.

BEAUCHAMP, Jeanete; LÁZARO, André. A escola e a formação de leitores. p.78. In: AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos de leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-Livro, 2008. p. 78.

BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca particular e sua função social: espaços de informação de leitores. **Revista Biblionline**, v. 4, n.1/2, 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p.163-168, 2005.

DOMINGUES, Fernanda et al. Atividade de leitura na educação especial: uso da biblioteca escolar e brinquedoteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, p. 221-232, jan./jul., 2006.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-130, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.p. 24-41.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 35-45, 2004.

ANEXO A

A1 CORRÊA, Elisa et al. Bibliotecário escolar: um educador. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, 2002.

A2 FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.7, n.1, 124-130, 2002.

A3 HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2004.

A4 CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.2, p.163-168, 2005.

A5 FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p.169-173, jan./dez., 2005.

A6 GARCEZ, Eliane Fioravante; CARPES Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.11, n.1, p.53-73, jan./jul., 2006.

A7 DOMINGUES, Fernanda et al. Atividade de leitura na educação especial: uso da biblioteca escolar e brinquedoteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, p.221-232, jan./jul., 2006.

A8 BUENO, Silvana Beatriz. Biblioteca e Brinquedoteca, uma parceria. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, p.97-109, jan./jul., 2006.

A9 CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. A leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, p.19-27, jan./jul., 2006.

A10 PACHECO, Raquel. Alternativas de incentivo à leitura: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p.345-352, ago./dez., 2006.

A11 FRAGOSO, Graça Maria; DUARTE, Rogério. Livro, leitura, biblioteca..uma história sem fim. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.8/9, p.166-170, 2003/2004.

A12 GARCEZ, Eliane Fioravante; CARPES Gyance. Avaliação de uso como indicador para a gestão da biblioteca escolar: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.12, n.1, p.59-73, jan./jun., 2007.

A13 FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.12, n.2, p.280-302, jul./dez., 2007.

A14 MACHADO, Raquel. Trabalhando com gêneros literários: relato de experiência na biblioteca do Colégio da Lagoa, em Florianópolis (SC). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.12, n.2, p.311-321, jul./dez., 2007.

A15 MENDONÇA, Fernando. A estrada da vida. A leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.13, n.2, p.379-389, jul./dez., 2008.

A16 CRISPIM, Adriana Calegari. Relato de experiência: Biblioteca Tupy SESI, projeto Indústria do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.14, n.1, p.206-215, jan./jun., 2009.

A17SILVA, Danielle Harlene da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Biblioteca Itinerante”Livro em roda”: leitura como um exercício da cidadania rumo a Sociedade Aparente. **Revista Biblionline**, João Pessoa v.1, n.2, 2005.

A18MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da Biblioteca Infantil. **Revista Biblionline**, João Pessoa , v.1, n.2, 2005.

A19BARROS, Ana Lúcia Bulhões; NEVES, Dulce Amélia de Brito. O uso da Biblioteca da escola Lions Tambaú pelo corpo docente. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v.3, n.1, 2007.

A20SOARES, Giovana Costa; NASCIMENTO, Genovena Batista do. Biblioteca escolar: (RE) pensando o seu papel na formação de leitores no contexto educacional. **Revista Biblionline**, v.3, n.2, 2007.

A21FERRAREZI, Ludmila; CASTRO FILHO, Cláudio Macondes de. Biblioteca escolar: reflexões para elaboração de um guia bibliográfico. **Revista Biblionline**, v.3, n.2, 2007.

A22BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A Biblioteca particular e sua função social: espaço de informações de leitores. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v.4, n.1/2, 2008.

A23FONSECA, Juliana Soares; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro Responsabilidade ética profissional da informação. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v.5, n.1/2, 2009.

A24GONÇALVES, Renata Braz. Incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da Rede Pública Municipal de Pelotas e a inexistência de políticas públicas sistematizadas (1987-2003). **Revista Biblos, Rio Grande**, 20: 245-256 2006.

A25RAMOS, Clériston et al. Aproximando o aluno da Biblioteca Escolar por meio do “Estímulo entre Pares”. **Revista Biblos, Rio Grande**, 23(2): 93-103, 2006.

A26CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, v.32, n.3, p.28-37, set/dez.2003.

A27 CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. Enc. Biblio: R. Eletr. Biblioteconomi. **Ciência da Informação**, Florianópolis, n.15, p.47-58, 1º sem.2003.

A28 FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell da. Atuação do bibliotecário na educação especial. Enc. Biblio: R. Eletr. Biblioteconomi. **Revista Ciência da Informação**, Florianópolis, n.18, p.58-71, 2º sem.2004.

A29SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.1, p.28-36, jan./abr., 2005.

A30NEVES, Dulce Amélia de Brito. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. Enc. Biblio: R. Eletr. Biblioteconomi. **Revista Ciência da Informação**, Florianópolis, n.24, p.1-9, 2º sem.2007.

A31ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.183-193, set./dez., 2006.

A32BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.2, p.32-42, maio./ago., 2008.

A33CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A coleção da biblioteca escolar: perspectivas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Ciência Informação & Informação**, Londrina, v.12, n.2, jul./dez.2007.

A35WITTER, Geraldina Porto; PHELIPPE, Hérica Rocha. Compreensão e estímulo para a leitura na série do ensino fundamental. **Revista Ciência Informação & Informação**, Londrina, v.12, n.2, jul./dez.2007.

A36 SOUZA, Francisco das Chagas; EUZÉBIO, Maria Prazeres. A “ Feira de rua d livros de Florianópolis “ como ambiente estimulador da leitura na escola. **Revista Ciência Informação & Informação**, Londrina, v.14, n.2, p.62-83, jul./dez.2009

A37EGGERT- STEINDEL, Gisela. Dos espaços de leitura par a constituição da Biblioteca Pública Municipal” Rui Barbosa” de Jaraguá do Sul(SC) / Brasil. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.16, n.2, p. 173-184, jul./dez. 2006.

A38ROMÃO, Lucília Maria, FERRAREZI, Ludmila. Sentidos de biblioteca escolar no discurso da ciência da informação. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 29-44, set./dez. 2008.

A39FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. Sentidos de biblioteca escolar no discurso da ciência da informação. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 29-35, jan./abr. 2009.

A40BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 19-27, jan./abr. 2009.

A41SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Revista Perspectiva Ciência da Informação**, Minas Gerais, v.12, n.1, p. 123-135, jan./abr. 2007.

A42SILVA, Hugo Oliveira Pinto e; BARBOSA, Josué Sales; CAMARGO, Maria Fernanda Mayer de. O papel do bibliotecário na formação do pesquisador juvenil. **Revista Perspectiva Ciência da Informação**, Minas Gerais, [não informa: o volume, o número do fascículo, o mês], 2007.

A43CASTRO, César Augusto; SOUZA, Maria Conceição Pereira de. Pedagogia de projetos na biblioteca: uma proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Revista Perspectiva Ciência da Informação**, Minas Gerais, v.13, n.1, p. 134-151, jan./abr. 2008.

A44FREIRE, Isa et al. Ação de informação para cidadania: biblioteca e arquivo escolar. **Revista Perspectiva Ciência da Informação**, Minas Gerais, v.14, n.1, p. 117-130, jan./abr. 2009.

A45SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Biblioteca do Colégio Estadual Manoel Vila Verde: um espaço além das quatro paredes. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.3, n.1, p. 152-164, jul./dez., 2005-ISSN: 1678-765X.

A46FAQUETI, Marouva Fallgatter; BLATTMANN, Ursula. Espaços de leituras nas instituições educacionais: reflexões sobre o leitor real e virtual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n.1, p. 57-70, jul./dez., 2004-ISSN: 1678-765X.

A47VÁLIO, Else Benetti Marques. Fome de ler: a leitura em movimento como processo da inclusão social. **Revista Transinformação**, Campinas, 15(Edição especial): 45-74, set./dez, 2003.